



claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA

@colunamagnavita

Lula fala sobre soberania nacional e refugia Lulinha na Espanha onde vive com passaporte europeu

■ Lula fala em soberania nacional, na presença do ex-deputado Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos e esconde o seu filho na Europa, guardando a sete chaves que toda a sua prole tem nacionalidade e passaporte italiano. Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, está bem longe da justiça brasileira e protegido debaixo da sua dupla nacionalidade, o que garante a sua vida na Espanha como cidadão europeu. Enquanto o PT tenta esconder que o habilidoso rapaz está protegido na Europa e que vive precariamente na Europa, a realidade é bem diferente.

■ Foi o próprio presidente Lula na condição de candidato, em 23 de julho de 2021, que revelou durante uma entrevista concedida à emissora de TV Sky, da Itália, ao declarar explicitamente: “Fui casado por mais de 40 anos com uma italiana, todos os meus filhos têm passaporte italiano. (Confira o vídeo no site e Instagram da Coluna). Uma entrevista que não era para ser assistida no Brasil.

■ Os primeiros sinais haviam sido em 2005, quando o processo de reconhecimento da dupla nacionalidade da ex-primeira-dama D. Marisa Letícia veio a público e gerou ampla repercussão política, a própria que confirmou publicamente que deu entrada nos papéis atendendo aos pedidos dos filhos.

■ Como D. Marisa era bisneta de imigrantes italianos (da família Rocco Casa), o direito à cidadania por linhagem de sangue (iure sanguinis) foi estendido a ela e transmitido aos herdeiros.

■ A defesa de Lulinha tenta criar uma cortina de fumaça sobre o assunto da dupla nacionalidade do filho do presidente informando publicamente que a permanência dele no continente europeu é amparada por uma autorização de residência regular baseada em um vínculo de emprego na iniciativa pri-

vada(atuando com consultoria de tecnologia e ESG), além de ter registrado uma empresa no país. Esses mecanismos legais concedem o direito de residir e trabalhar no local, mas diferem da concessão de cidadania ou passaporte europeu nacional.

■ Como europeu, Lulinha pode ter conta em qualquer instituição bancária europeia, movimentar seus valores e ganhos locais sem estar subordinado ao fisco brasileiro.

■ É curioso como a vida de Lulinha se entrelaça com a de Roberta Luchsinger. Em 2008, o então delegado da Polícia Federal Protógenes Queiroz comandou a célebre Operação Satiagraha, que resultou na prisão do banqueiro Daniel Dantas, dono do Grupo Opportunity. O delegado era marido de Roberta e pai biológico da sua segunda filha e pai afetivo da mais velha.

■ Durante os desdobramentos e em depoimento à CPI dos Grampos, na Câmara dos Deputados, Daniel Dantas afirmou publicamente que Protógenes Queiroz pretendia estender as investigações até Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha. O motivo seria apurar o imbróglio da privatização das empresas de telefonia e a venda da Brasil Telecom, além do repasse financeiro que a Telemar havia feito anos antes para a produtora de games Gamecorp, da qual Lulinha era sócio. Na época, o próprio presidente Lula chegou a defender a permanência de Protógenes no relatório final da operação. Foi o primeiro grande negócio de Lulinha, considerado na época o gênio do mundo dos games.

■ O grande paradoxo é que o governo Lula trava uma batalha na Itália para deportar a ex-deputada Carla Zambelli, que se protege no fato de ter a dupla nacionalidade, a mesma de Lulinha. A mesma salvaguarda que pode proteger Lulinha da justiça brasileira.

Atuação de Roberta Luchsinger no PT não foi um ato de “pilantragem”, ela ganhou até legenda para disputar eleição

O PT tenta minimizar a importância e sua relação com Roberta Luchsinger. Lula chama a empresária de pilantra na Globo e diz no debate que ela é caso da Polícia Federal. É um caso de amnésia coletiva no Partidos dos Trabalhadores.

Na eleição de 2018, Roberta Luchsinger foi candidata a deputada estadual de São Paulo pelo próprio PT, que agora tenta ignorá-la. Ela obteve 14.134 votos, quase 1% de todos os votos da legenda naquele ano e terminou como suplente.

Um ano antes foi destaque da Folha de São Paulo e outros grandes jornais com notícia que estava doando artigos de luxo e dinheiro para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ocorrido em agosto de 2017. A iniciativa, batizada por Roberta Luchsinger de “Bolsa Lula”, foi anunciada publicamente como uma reação ao bloqueio de aproximadamente R\$ 9 milhões em bens do petista determinados pelo então juiz Sergio Moro no âmbito da Operação Lava Jato. Apesar do grande impacto midiático na época, o repasse nunca foi concluído por impedi-

mento da Justiça.

A mala de doações era uma verdadeira cesta de Natal da Daslu. Roberta declarou que havia separado uma mala Rimowa com cerca de R\$ 500 mil em valores e bens pessoais para que fossem leiloados em benefício do ex-presidente. O lote anunciado incluía um cheque de 28 mil francos suíços (cerca de R\$ 91 mil à época), que ela afirmou ser a última mesada deixada por seu avô. Um relógio da marca Rolex avaliado em R\$ 140 mil, um anel de diamantes da designer Emar Batalha estimado em R\$ 145 mil, um vestido Dolce & Gabbana (R\$ 30 mil), uma bolsa Chanel (R\$ 32 mil) e sandálias Christian Louboutin.

No ano seguinte, ela foi candidata pelo PT e teve votos em quase todos os municípios paulistas.

A sua atuação com Lulinha, revelada na entrevista à CNN, ainda vai causar um terremoto em Brasília. Ela possui uma farta documentação referente aos negócios que realizou e detalhes da vida do rapaz na Europa.



Roberta Luchsinger com Lula



Roberta com a primeira-dama Janja



O ministro Cristiano Zanin ao lado de Roberta

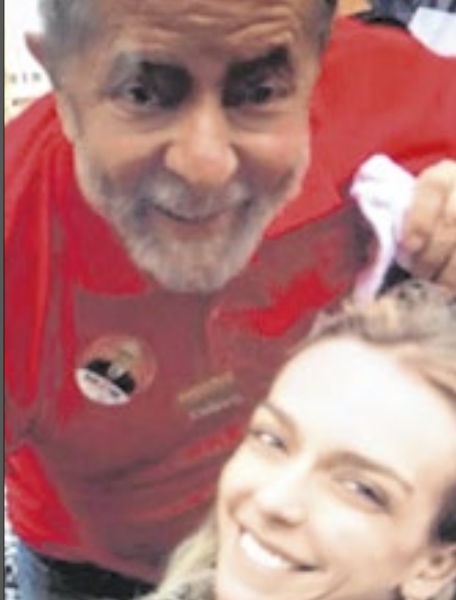


Flávio Dino ao lado de Roberta



Roberta em foto com Alexandre Padilha

FOTOS: REPRODUÇÃO



O presidente Lula em mais um registro com Roberta



Roberta com os ministros Gilmar e Moraes



Roberta Luchsinger com Geraldo Alckmin



Fernando Haddad com Roberta Luchsinger



Gleisi Hoffmann em registro com Roberta



Luís Roberto Barroso e Roberta Luchsinger